



Figura 6: Máquina de lavar roupas doméstica, com regulagem de temperatura indicativas pelo tipo de roupa e tipo de lavagem  
Fonte: Autores, 2015.

Em consequência disso, a compreensibilidade da simbologia têxtil é fraca, uma vez que o usuário não consegue vincular o processo realizado através de produtos/equipamentos que ele possui e utiliza, com os símbolos gráficos presentes nas etiquetas têxteis. Como resultado disso prefere por ignorar a simbologia pelo fato de não conseguir adaptar suas realidades com a realidade dos símbolos gráficos normatizados.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presentes num universo cada vez mais informativo, os signos pictóricos (símbolos, ícones e pictogramas) têm como principal objetivo a fácil e rápida comunicação da informação por meio de uma expressão visual que tende à orientação de ações de forma abstrata. Aliados a princípios de usabilidade, ergonomia e design, a compreensão dos elementos presentes em símbolos gráficos, podem auxiliar os usuários na execução de suas ações de modo mais eficiente, eficaz e com maior satisfação em vista dos resultados obtidos na realização de suas tarefas.

No âmbito das etiquetas têxteis, a usabilidade é abordada na relação física e comunicacional que ocorre entre produto/etiqueta e ser humano/usuário. Do ponto de vista físico são

levantados os aspectos de desconforto e satisfação no uso contínuo das etiquetas têxteis e do ponto de vista comunicacional do entendimento e compreensibilidade das informações de conservação e manutenção do produto têxtil.

Algumas pesquisas referentes a avaliações e testes de usabilidade da simbologia têxtil foram realizadas por Garcia et al [29] e Pereira et al [30] porém, ambos se configuram como ensaios dos entendimentos e compreensões de tais símbolos por parte dos usuários. Muitas questões relativas que permeiam desde as divergências conceituais dos termos até levantamento histórico do surgimento dos símbolos, levantamento bibliográfico de assuntos relacionados à ergonomia informacional e cognitiva e as contribuições da área da semiótica são ainda pouco exploradas nos estudos de avaliação de usabilidade e compreensibilidade dos símbolos gráficos.

Consideram-se tais questões como sendo fundamentais às tentativas de compreensão totalitária das relações estabelecidas entre o homem e simbologias gráficas. Essas teorias e estudos enriquecem e aprofundam esse entendimento, bem como auxiliam na realização de avaliação e testes de compreensibilidade mais eficientes e eficazes contribuindo assim para uma significativa melhoria nas comunicações e nos requisitos de design e projeto para a criação e desenvolvimento de símbolos gráficos.

Por fim, compreende-se que são muitas as possibilidades de desdobramentos teóricos relacionados com os conceitos e assuntos abordados. Os olhares aqui apresentados configuram valores teóricos e práticos importantes e que abrem espaço para futuros trabalhos e estudos a serem realizados tanto no desbravamento dos métodos e parâmetros para criação de símbolos gráficos, como em uma avaliação de compreensibilidade mais profunda no universo da simbologia têxtil.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] DONDIS, D. A., 2007, *Sintaxe da linguagem visual*, 3ª ed, São Paulo, Martins Fontes.